

Evento: COBRA F

Modalidade: ORAL

Tema: C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

Associação de variáveis clínicas e de treinamento com histórico de lesões em corredores recreacionais

RENATHA DE CARVALHO (Carvalho, R.) - UFMG - renathacfisio@gmail.com, Juliana Quirino da Silva (Silva, J. Q.) - Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Thiago Ribeiro Teles Santos (Santos, T. R. T.) - Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Liria Akie Okai-Nobrega (Okai-Nobrega, L. A.) - Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Juliana Melo Ocarino (Ocarino, J. M.) - Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, João Marcos Domingues Dias (Dias, J. M. D.) - Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Sergio Teixeira Fonseca (Fonseca, S. T.) - Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Introdução: A corrida é considerada um dos esportes com maior número de praticantes no mundo. A incidência anual de lesões varia entre 26-92,4%, sendo os membros inferiores os mais frequentemente acometidos. Para compreender os mecanismos de lesões na corrida é necessário considerar os múltiplos fatores de risco e suas interações além da adaptabilidade do atleta. **Objetivo:** Investigar a contribuição de variáveis clínicas do tornozelo e de treinamento para o histórico de lesão em corredores. **Método:** Foram avaliados 62 corredores recreativos, com e sem histórico de lesão no último ano. As variáveis de interesse foram rigidez de tornozelo, trabalho de tornozelo, idade, duração e distância semanal de treino. Foram realizadas avaliações clínicas padronizadas, avaliação isocinética e questionário estruturado. O modelo da Árvore de Classificação e Regressão (CART) foi usado para identificar as variáveis associadas as lesões. Esta análise é feita por divisões binárias recursivas do conjunto de dados considerando as variáveis que tem maior associação com as categorias pré-determinadas, neste caso, histórico ou não de lesão no último ano em membros inferiores. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética (parecer nº ETIC 0526.0.203.000-10). **Resultados:** 22 corredores da amostra tiveram lesão na região da perna-pé no último ano. Os resultados da CART revelaram que todos os corredores que praticavam < 121,3 minutos por semana não tinham histórico de lesão. Todos que praticavam > 121,3 minutos, com distâncias de treino < 19,8 m por semana sofreram lesões. Daqueles que praticavam >121,3 minutos, com distâncias > 19,8 m e com rigidez de tornozelo < 3,7º apresentaram lesões (63,6%). Todos os corredores com duração de treino > 121,3 minutos, distância > 19,8m e com rigidez entre 3,7º e 9,6º não tinham histórico de lesão. Nessa mesma faixa de treinamento e com rigidez > 9,6º e trabalho < 77,7J apresentaram lesões (57,9%). Em contrapartida, aqueles com treinamento e rigidez equivalentes e trabalho >77,7J não apresentaram histórico de lesões. A idade não foi associada às lesões. **Conclusão:** Este estudo possibilitou identificar a interação entre parâmetros de duração e distância de treinamento, rigidez e trabalho de tornozelo, permitindo entender melhor o perfil dos corredores com histórico de lesão. Isso reforça a ideia de que essas variáveis devem ser consideradas em conjunto

e não de forma isolada. Estudos longitudinais devem ser realizados, para investigar como essas variáveis se comportam pré e pós lesões. Descritores: corrida; lesões; tornozelo. Agradecimentos: FAPEMIG e CNPq.